



ESTADO DO ACRE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO  
Travessa Campo do Rio Branco, 412 – Capoeira  
Rio Branco – Acre – CEP: 69.905-022  
Tel.: (68) 3222-7542  
Email: [rbprev@riobranco.ac.gov.br](mailto:rbprev@riobranco.ac.gov.br)  
Site: [www.rbprev.riobranco.ac.gov.br](http://www.rbprev.riobranco.ac.gov.br)

## ATA N.º 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA ANO 2018

Ata da 8ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos de Previdência do Município de Rio Branco, realizada no dia 13 de setembro de 2018, às 09h na Sede do Instituto de Previdência do Município de Rio Branco.

No dia 13 de setembro de 2018, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos e a Diretora de Previdência do RBPREV, para realização da 8ª (oitava) Reunião Ordinária do ano.

A referida reunião foi transmitida por meio de audioconferência. Estiveram presentes os Membros do Comitê de Investimentos: Francisco Andrade Cacau Júnior, Marcelo Luiz de Oliveira Costa e Maria Gecilda Araújo Ribeiro, a Diretora de Previdência Raquel de Araújo Nogueira, os servidores do RBPREV Daniel da Silva Serafim e Alicia Rosemaire de Souza Flores, e os consultores da Crédito & Mercado: Diego Lira e Dionizio.

O Presidente do Comitê de Investimentos, Francisco Andrade Cacau Júnior, realizou abertura da reunião e procedeu a leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise e deliberações pelos presentes.

**Item 01.** Leitura e aprovação da Ata da 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, ocorrida no dia 13 de abril de 2018;

O Presidente do Comitê, Francisco Andrade Cacau Júnior, fez a leitura da Ata da 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2018;

**Deliberação:** O Comitê de Investimentos aprovou a Ata da 4ª Reunião Ordinária por unanimidade.

**Item 02.** Leitura e aprovação da Ata da 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, ocorrida no dia 11 de maio de 2018;

O Presidente do Comitê, Francisco Andrade Cacau Júnior, fez a leitura da Ata da 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2018;

**Deliberação:** O Comitê de Investimentos aprovou a Ata da 5ª Reunião Ordinária por unanimidade.

**Item 03.** Leitura e aprovação da Ata da 6ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, ocorrida no dia 12 de julho de 2018;



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

Travessa Campo do Rio Branco, 412 – Capoeira

Rio Branco – Acre – CEP: 69.905-022

Tel.: (68) 3222-7542

Email: [rbbprev@riobranco.ac.gov.br](mailto:rbbprev@riobranco.ac.gov.br)

Site: [www.rbbprev.riobranco.ac.gov.br](http://www.rbbprev.riobranco.ac.gov.br)

O Presidente do Comitê, o Sr. Francisco Andrade Cacau Júnior, fez a leitura da Ata da 6ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2018;

**Deliberação:** O Comitê de Investimentos aprovou a Ata da 6ª Reunião Ordinária por unanimidade.

**Item 04.** Leitura e aprovação da Ata da 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, ocorrida no dia 09 de agosto de 2018;

**Deliberação:** O Comitê de Investimentos decidiu fazer a leitura e aprovação da 7ª Ata na próxima Reunião Ordinária.

**Item 05.** Cenário Econômico:

O Sr. Francisco Andrade Cacau Júnior passou a palavra para o Sr. Dionizio para apresentação do Item 05 da ordem do dia:

O Consultor Dionizio iniciou saudando a todos os presentes, começou dizendo que do cenário externo a grande novidade, que na verdade é uma tendência que já vem acontecendo, podendo destacar três coisas: a primeira em relação a uma mudança na política monetária adotada pelos principais Bancos Centrais, o Banco Central Americano, Banco Central Europeu e do Banco Central do Japão, ou seja, é uma injeção de liquidez colocada na economia. O segundo grande tema é em relação à guerra comercial, com ênfase entre Estados Unidos e a China. O terceiro ponto que quero destacar é em relação ao fim de ciclo econômico dos Estados Unidos. Desde a crise de 2008, os Estados Unidos vêm crescendo no ritmo muito forte, a taxa de crescimento média do PIB, por volta de 2,5%, quero destacar o crescimento do segundo trimestre desse ano, um crescimento de 4,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os Estados Unidos estão adotando uma política fiscal expansionista, ou seja, ele está diminuindo os impostos e está aumentando os gastos do governo, principalmente na área de infraestrutura, desse cenário a inflação já está praticamente na meta, o nível de desemprego, se pegar a janela desde a década de 50 até hoje, está no nível histórico baixo. O nível que está hoje por volta de 3,8%, teve em meados de 2001, na crise das empresas de tecnologia, “as ponto com (.Com)”. Esse mesmo nível em meados das décadas de 60 para 70, na crise do petróleo, o preço do salário já começa a aumentar e paralelo a isso uma política de auto protecionista acaba encarecendo os produtos importados.

A inflação apresenta uma taxa de crescimento mais acelerada, isso vem acontecendo desde meados de 2016, a inflação está praticamente na meta do Banco Central FED que é de 2%.

Paralelo a isso o custo da mão de obra já apresenta sinais de alta e outro fator que influencia o aumento da inflação é a política protecionista adotada pelos Estados Unidos. Os países que estão sofrendo sanções eles estão retalhando essa política comercial protecionista, como consequência os preços dos produtos importados estão sofrendo uma elevação, este é o pano de fundo do mercado externo.

No que o Brasil se encaixa neste cenário, após um período de liquidez muito grande influenciado



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV  
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**

Travessa Campo do Rio Branco, 412 – Capoeira

Rio Branco – Acre – CEP: 69.905-022

Tel.: (68) 3222-7542

Email: [rbprev@riobranco.ac.gov.br](mailto:rbprev@riobranco.ac.gov.br)

Site: [www.rbprev.riobranco.ac.gov.br](http://www.rbprev.riobranco.ac.gov.br)

pela a política não convencional dos Bancos Centrais dos países desenvolvidos está ocorrendo uma inflexão desse fluxo, ou seja, com a elevação da taxa de juros dos Estados Unidos, os recursos que estavam nos países emergentes eles tendem a ter uma saída e ir para os países centrais, porque lá os títulos dos governos eles são mais seguros, por mais que eles pagam uma taxa de juros menor em relação aos países emergentes são títulos mais seguros, e como reflexo disso tem uma desvalorização cambial nos países emergentes.

A grande dúvida é, quais são os países que vão sofrer mais? Os países que estão com desajustes macroeconômicos tendem a sofrer mais, nós já tivemos nos últimos dois meses uma crise muito forte na Argentina, na Turquia e a grande mensagem que quero passar em relação ao Brasil, é que nós estamos de uma recuperação da economia de forma gradativa. Após uma recessão muito forte a inflação estava por volta de dois dígitos 10,50, hoje está sobre controle. A inflação está ancorada, ou seja, a expectativa da inflação para o ano que vem está sob controle, está dentro da meta, a nossa conta externa está muito próxima de zero em relação ao PIB e a política monetária vem surtindo efeito, a taxa de juros está no menor nível, o nosso nível de reserva está adequado para os parâmetros da economia.

Agora a grande dificuldade e a grande incerteza são em relação à política fiscal, ou seja, como que o governo vai resolver esse problema estrutural na situação fiscal.

Em meados de 2015 até meados deste ano a dívida bruta saiu de alguma coisa como 50% do PIB e já está beirando os 80% do PIB. Se nada for feito em relação essa trajetória crescente exponencial, para os próximos dois, três anos a dívida tende de chegar a um nível muito próximo de 5% do PIB.

Então, a grande incerteza em relação à economia hoje e por consequência a grande incerteza em relação a isso, no momento do período eleitoral. Qual vai ser o governo que vai assumir? Vai ser o governo que está comprometido com a reforma e principalmente a questão fiscal? Ou é o governo que vai simplesmente ignorar o grande problema que nós temos estrutural e vai levar o país para o buraco novamente, esse é o pano de fundo que nós temos a economia externa em relação à economia doméstica.

Em ato continuo o Sr. Marcelo perguntou ao consultor da Credito & Mercado: Você comentou que a inflação está controlada e que o ambiente externo tem certa influência aqui dentro, então lhe faço uma pergunta em duas partes: a gente observou que no mês de agosto houve uma retração em relação aos títulos públicos, houve uma volatilidade muito grande e que trouxe um resultado negativo abaixo do esperado, gostaria de saber o que exatamente levou a este ponto, já que a taxa de juros não subiu, ela permaneceu e que você está comentando que a inflação está controlada e qual o aspecto que levou a essa grande volatilidade para que viesse negativo? E o segundo ponto é em relação à bolsa; a bolsa teve uma oscilação muito grande e a questão do dólar, que ele teve uma valorização em relação ao real muito grande e que o Banco Central teve que intervir e dentro dessas duas linhas, em resumo o que aconteceu e que podemos esperar daqui para frente em relação a essas questões?

O Consultor Dionizio respondeu que em relação ao câmbio fez um estudo para entender melhor a dinâmica do desempenho do câmbio do real contra o dólar no período de eleição, quanto foi a variação do câmbio no ano de 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018 até o final da semana passada eu queria entender como se comportou o câmbio nesses anos eleitorais e qual que era a volatilidade. A conclusão foi que a volatilidade do câmbio em ano eleitoral e principalmente neste ano está no patamar muito parecido e alguns momentos até mais elevado do que 2002, foi um ano muito difícil e existia uma incerteza muito grande, como que o Lula, então presidente eleito, iria conduzir a



política econômica. Os investidores estrangeiros eles estavam com nível de incerteza muito alto, por consequência o fluxo de entrada e saída de capital era muito grande, esse é o primeiro ponto. Então qual foi a conclusão em relação a esse estudo? Hoje o mercado está precificando um candidato extremista para o ano que vem, ou seja, um candidato que não vai ter e não vai apresentar um compromisso com as reformas estruturais do país, como consequência, essa recuperação gradativa que acabei de mencionar, os indicadores são melhores, a economia vem se recuperando de uma forma gradativa mesmo que seja de uma forma lenta isso tende a desaparecer, ou seja, existe um risco muito grande de o país voltar a uma recessão que nem saiu dela ainda direito. Esse é o primeiro ponto.

Em relação à parte de renda fixa, os juros de fato já existiam uma precificação na curva de juros que o Banco Central estava muito próximo de parar o ritmo de corte da taxa de juros, mantendo o patamar entre 6% e 7%, tendo em vista a inflação corrente ela já estava dentro da meta, porém levemente abaixo e a inflação futura para 2019 é que estava ancorada, é esse o papel do Banco Central, nós estamos em um regime de meta, meta de inflação. Então, o Banco Central olha a inflação corrente, olha a inflação futura e deixa o câmbio flutuante.

Na sequência o Presidente o Sr. Francisco Andrade Cacao Junior perguntou ao Consultor Dionizio que queria entender a parte da ancoragem dessa meta para 2019 ela significa quantos por cento?

O Consultor Dionizio respondeu dizendo que a inflação futura, ou seja, a inflação para 2019 em 4,25%. Vale salientar que o Banco Central deu uma margem, que se chama margem de banda, que seria uma banda para cima e outra para baixo de 1,5, margem de erro.

A dinâmica dos índices de inflação, vamos colocar todos os índices de renda fixa é uma relação inversa, o preço do título, ou seja, o PU e a variação dos juros. Existe um conceito que chamamos de Duration, quanto maior o vencimento do papel, maior tem que ser a sensibilidade em relação à mudança dos juros. Então, essa volatilidade que você observou desde final de maio até hoje, teve uma pequena melhora no mês de junho, mais a bolsa já voltou muito forte, setembro está muito forte, é simplesmente pela uma variação na curva de juros praticamente todos os juros alguma coisa como 03, 04, 05%.

O mercado tradicional brasileiro está muito suscetível à entrada e saída de investidores estrangeiros. Um dado importante e não sei se perceberam que 50% da bolsa hoje é representada por estrangeiros, tem uma saída de R\$ 3 e 4 bilhões, outro mês uma entrada de R\$ 3 e 4 bilhões, esse fluxo de entrada e saída, a bolsa brasileira ela é muito suscetível, por isso vocês estavam observando essa volatilidade muito grande.

**Item 06.** Comentário sobre o baixo retorno da carteira do RBPREV dos investimentos no mês de agosto de 2018;

Na oportunidade o Sr. Marcelo perguntou na questão dos títulos públicos da renda fixa eu entendo que quanto maior a Duration do vencimento dos títulos mais oscilação vai ter, isso na questão da variação dos rendimentos, mais adotamos uma política desde o ano passado e principalmente esse ano, nós fizemos encurtamento da carteira, até o IMA B que eram os títulos mais longos já zeramos e encurtamos a carteira o máximo que podíamos encurtar e ainda migramos parte desse recurso para renda variável para tentar ter um melhoramento da carteira, mais ainda assim, mesmo com esse encurtamento da carteira nesse mês de agosto, nós ainda tivemos um resultado negativo de um





PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV  
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**  
Travessa Campo do Rio Branco, 412 – Capoeira  
Rio Branco – Acre – CEP: 69.905-022  
Tel.: (68) 3222-7542  
Email: [rbbprev@riobranco.ac.gov.br](mailto:rbbprev@riobranco.ac.gov.br)  
Site: [www.rbbprev.riobranco.ac.gov.br](http://www.rbbprev.riobranco.ac.gov.br)

modo geral e principalmente lógico na bolsa você deu uma explicação, concordo com você porque a maior parte dos investidores são os estrangeiros, tudo bem dá para entender a questão da bolsa. O que não está dando para entender muito é na parte de renda fixa essa situação, o juro não está aumentando, mesmo que haja uma precificação, a inflação está controlada, os caminhheiros não entraram mais em greve, nós ainda estamos tendo aumento sucessível de combustível. Então ainda assim não consegui entender de fato porque ainda tivemos um resultado ruim mesmo fazendo o encurtamento da carteira para fazer uma proteção da carteira, sendo conservador e com tudo isso nós tivemos um resultado ruim?

O Sr. Dionizio parabenizou pela mudança da carteira do RBPREV, ela está em linha com a nossa estratégia de investimentos. De fato, tínhamos comentado que desde o final do ano passado, uma redução da Duration na carteira, já enxergávamos o cenário era mais desafiador, já enxergávamos uma mudança na política monetária adotada pelos principais Bancos Centrais e sabíamos que ano eleitoral normalmente os ativos apresentam uma volatilidade muito grande, tendo em vista a grande incerteza em relação qual seria o novo Presidente do Brasil, essa volatilidade seria muito grande e muito acentuada. Quando a gente monta um portfólio de ativos existe um conceito que chama risco sistêmico que é o risco de mercado e o risco não sistêmico que é o risco diversificável, quando você separa risco sistêmico de não sistêmico estou falando que existe risco de mercado. Independente da forma como se monte um portfólio você não vai diminuir a volatilidade e existe o risco não sistêmico que é o risco que o investidor diversificar o portfólio de fato vai diminuir a volatilidade da carteira. No cenário que nós estamos hoje, mais desafiador na parte externa, e com muita incerteza em relação ao mercado doméstico, não importa qual classe o investidor aplique, o portfólio vai apresentar volatilidade. O câmbio está tendo uma desvalorização muito forte, a bolsa está tendo uma volatilidade muito forte, a parte de renda fixa está tendo uma volatilidade muito forte. Essa sua dúvida é também de vários RPPS, é simplesmente porque um cenário extremo de grande incerteza não importa qual seja o ativo que se aplique vai ter volatilidade na carteira, esse é o ponto. De fato, a inflação está sob controle, inflação está ancorada, e a taxa de juros está em um nível razoável, tendo em vista a grande ociosidade na economia, grande nível de desemprego na economia. Qual o ponto você está olhando? Só a parte de baixo da curva? Tem que olhar a parte de cima da curva, quanto que o mercado está precificando na curva de juros futuro. O mercado teve uma precificação que o Banco Central vai aumentar a taxa de juros até o final do ano, ou seja, o mercado está precificando para o final deste ano um aumento de 1,50% a taxa de juros vai sair de 6,50% para 8%, se pegar uma curva de juros pré-fixado de mais ou menos 2020 e 2021 a curva de juros está precificando em torno 12% a 13% num cenário de grande incerteza, o mercado simplesmente aumenta a curva de juros futuro de forma irracional e depois começa a precificar os ativos e verificar o quão errado eles estão. Isso que você está vendo nada mais é do que no aumento da curva de juros de forma desproporcional tendo em vista os fundamentos macroeconômicos e por consequência vai ter uma volatilidade muito grande na parte de renda fixa.

No ato seguinte o Sr. Marcelo fez o seguinte resumo: daqui para dezembro vai piorar o cenário, o Banco Central não vai aumentar a taxa de juros até o resultado da eleição, isso está claro, mas quando terminar a eleição independente do resultado, ou seja, vai aumentar a taxa de juros mensalmente, os títulos públicos vão desvalorizar, vai ter um rendimento menor e o retorno da carteira vai ser pior do que o que já estamos tendo, ou estou sendo muito pessimista nessa minha



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV  
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**

Travessa Campo do Rio Branco, 412 – Capoeira

Rio Branco – Acre – CEP: 69.905-022

Tel.: (68) 3222-7542

Email: [rbprev@riobranco.ac.gov.br](mailto:rbprev@riobranco.ac.gov.br)

Site: [www.rbprev.riobranco.ac.gov.br](http://www.rbprev.riobranco.ac.gov.br)

colocação?

O Sr. Dionizio informou que o Sr. Marcelo não está sendo muito pessimista, só quer ponderar, que o grande desfecho dessa grande volatilidade vai ser: Qual o presidente vai ser eleito em outubro? Essa é a grande dúvida! De fato, foi até bom você mencionar isso, nós fizemos um estudo recentemente, eu queria comparar o diferencial de juros da economia doméstica, a taxa básica que é a Selic em relação à taxa de juros americana, que é uma taxa de juros de referência mundial de custo de oportunidade e de precificação de ativos. Peguei uma janela de quase 20 anos, início de 2000 até hoje o diferencial de juros em relação à economia doméstica e a economia americana é mais ou menos a Selic, ou seja, desconta a minha taxa nominal pela taxa nominal americana, vou ter a Selic, essa linha anda praticamente juntas ao longo do tempo só teve dois períodos que esse diferencial diminuiu. Primeiro foi na crise de 2008 o Banco Central FED adotou a política monetária não convencional, ou seja, ele diminuiu a taxa de juros de curto prazo, começou a comprar títulos de longo prazo, títulos privados até de péssima qualidade, para diminuir a curva de juros, injetou dinheiro na economia para reaquecer a economia, tendo em vista a grande recessão. No segundo momento que esse diferencial descolou da Selic, foi em 2012 para 2013 no governo Dilma, o Banco Central tinha uma interferência muito grande no governo, ele reduziu a taxa Selic mesmo em momento em que a inflação corrente estava fora da meta e a inflação futura também não estava ancorada, ou seja, foi uma política monetária que se mostrou errada, tanto que o Banco Central foi obrigado após eleição de 2014 aumentar a taxa de juros de uma forma muito intensa e rápida, nós tivemos um patamar de 14,25%, resumindo tudo isso, hoje o diferencial descolou da Selic novamente, ou seja, nós reduzimos a taxa de juros, agora está estável. Nas últimas duas reuniões o Banco Central FED vem aumentando a taxa de juros e daqui duas semanas dia 25, vai ter uma reunião do FED e a expectativa do mercado é que o Banco Central volte a aumentar a taxa de juros, ou seja, a gente está mantendo a taxa de juros no nível muito baixo, o diferencial já reduziu e o Banco Central americano também pela taxa de juros. Qual que é o resumo da ópera? Nós, o Brasil, vai ser obrigado a aumentar a taxa de juros de uma maneira mais intensa por essa demonstração. De fato, a expectativa é que o Banco Central aumente a taxa de juros pós-eleição continue aumentando no início do ano que vem, condicionado as variáveis macroeconômicas e de fato os investidores que estão alocados em papéis de longo prazo ou longuíssimo prazo, vão ter uma rentabilidade negativa.

Então, a nossa sugestão hoje é: reduzir a Duration do portfólio consolidado, manter o maior patrimônio em ativos com Duration menor, ou seja, em CDI, juro nominal de curto prazo e esperar o desfecho da eleição para vislumbrar um cenário mais positivo no ano que vem.

Em seguida o Sr. Marcelo perguntou ao consultor da Crédito & Mercado: hoje a política de Investimento (Resolução) permite no máximo em CDI 60%, já estamos no limite, fazer outra redução neste contexto que está colocado, qual seria a melhor opção de mantermos a maior parte dos recursos no IRFM 1 ou no IDKA 2 que poderíamos ter o maior aporte de recurso?

O Consultor Dionizio respondeu: Que quando se fala em IDKA 2 e IMA B 5, tem que ficar claro que um é Duration constante e o outro é uma Duration médio, esse é o primeiro ponto. Quando se compara juros real com juros nominais tem que ter o procedimento muito importante que é o custo



de oportunidade, porque nos juros real você está contratando uma taxa de 20% no ano que vem e o seu patrimônio vai ser corrigido e vai ter o seu juro real que você contratou, no caso do pré-fixado que é juro nominal tem o risco fracionário, ou seja, normalmente esses papéis tem um prêmio embutido que nós chamamos que é o risco fracionário, mais de fato ele tende a ter um risco maior. A minha sugestão é que você mantenha no IDKA 2 um percentual do seu patrimônio na parte do médio prazo, porque enxergamos um prêmio na curva. Como mencionei no cenário extremo de grande incerteza o investidor não sabe ao certo qual será o cenário para o ano que vem. O mercado simplesmente precifica tudo para cima e depois ajusta conforme o cenário; é mais ou menos isso, o mercado exagera em primeiro momento e no segundo momento ele reavalia, verifica de fato as condições econômicas, as condições do mercado externo, aí volta a precificar os ativos. Eu manteria o percentual mais significativo no curto prazo de fato para reduzir a Duration, mas eu manteria um percentual relativamente significativo no médio prazo IDKA 2, vai ter uma Duration constante para capturar o prêmio na curva.

Em relação ao mercado acionário, discordo um pouco da sua visão, porque nós fizemos um estudo eu queria entender a dinâmica do mercado acionário nos últimos anos, se a gente pegar 2003 até 2016, o mercado acionário, olhando só o Brasil, foi uma das péssimas classes de ativos, em alguns anos negativos, alguns anos os rendimentos muitos próximos da poupança, muito aquém do que se esperava para uma classe de renda variável, esse seria o primeiro ponto.

Fiz um estudo que avaliei os principais índices de mercados acionários lá fora, comparei com o mercado emergente e comparei com o Brasil, de 2006 na metade de 2006 até hoje se você pegar o IBOVESPA, o MSA emergente eles estão muito na frente dos indicadores do mercado externo. De 2008 até hoje, simplesmente o mercado acionário está em linha com o mercado emergente, essa forte alta que nós tivemos nos últimos um ano e meio e dois anos, nada mais, nada menos foi do que uma correção, tendo em vista que os ativos estavam extremamente depreciados, esse é o primeiro ponto. Segundo ponto crise de 2008, no auge da valorização, peguei o IBOVESPA, pequei o FP 500 e corriji pela inflação, qual foi o resultado uma boca de jacaré no ano 2018, ou seja, o mercado acionário está aquém do seu potencial, a nossa expectativa é para o ano que vem, a economia tende a melhorar e esse ritmo melhor tende a crescer e por consequência o mercado acionário vai capturar esses ganhos da economia real.

Então o momento de você alocar o percentual do seu patrimônio em renda variável é agora, porque os preços estão mais depreciados e você vai ter oportunidade de comprar ativos que estão mal precificados.

Quando o investidor aloca o seu patrimônio em renda variável principalmente renda variável no mercado doméstico, você tem de mirar, tem que almejar sempre no médio e longo prazo, quando se fala em renda variável está falando em ganho de capital e quando se fala em renda fixa é em rendimento de capital. A lógica da alocação em renda variável é totalmente diferente, eu já verifiquei ao longo de vários anos que a correlação é extremamente positiva e forte em relação ao desempenho da economia e o mercado acionário, a gente enxerga de todo esse cenário nebuloso e de toda essa incerteza, no ano que vem a economia tende a melhorar, independente do governo que ganhar.

De todo esse cenário que nós mencionamos independente da convicção em quem vai ganhar, nossa sugestão é alocar o percentual em renda variável, mesmo que seja 2, 3, 5%. O RPPS ele precisa ter o percentual em renda variável, tudo isso aqui estou falando de conceito econômico e financeiro.

O que é extremamente importante para o RPPS que ele almeja? Ele mira sempre no longo prazo



ESTADO DO ACRE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – RBPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO  
Travessa Campo do Rio Branco, 412 – Capoeira  
Rio Branco – Acre – CEP: 69.905-022  
Tel.: (68) 3222-7542  
Email: [rbbprev@riobranco.ac.gov.br](mailto:rbbprev@riobranco.ac.gov.br)  
Site: [www.rbbprev.riobranco.ac.gov.br](http://www.rbbprev.riobranco.ac.gov.br)

para casar o ativo com o passivo, a gente entende que um portfólio que almeja o longo prazo ele precisa ter uma alocação estratégica em renda variável, isso faz parte de uma diversificação saudável, isso faz parte de um portfólio que nos cenários extremos que estamos vivendo ele consiga se sobressair em relação a esses cenários adversos.

Na sequência o Sr. Francisco Andrade Cacao Júnior perguntou ao Sr. Dionizio, que partindo do princípio que (a gente) os RPPS trabalham com investimentos no longo prazo, afinal de contas é um investimento previdenciário, ele não é feito, embora tenhamos metas anuais e todas essas nuances de longo prazo como investimentos. Entrando novamente na questão do cenário atual econômico, onde temos o aumento de combustível, o dólar em alta, a bolsa caindo, enfim está um verdadeiro caos. Temos um cenário político que tem influência direta, por mais que queira ou não no futuro. Visto que o mercado ele se alinha com o candidato que realmente tem a melhor condição de dizer assim: nós vamos fazer alguma coisa economicamente para melhorar a situação do país e aí nas condições que cada um está apresentado como proposta o mercado já consegue se alinhar com o melhor perfil desse candidato que esteja mais alinhado. Como é que vocês da consultoria da Credito & Mercado estão verificando e analisando isso?

O Sr. Dionizio respondeu que a consultoria vê que de fato alguns candidatos estão mais alinhados em relação aos problemas do país e eles apresentam pelo menos um sentimento de mais convicção em relação ao que precisa ser feito para colocar o país no rumo, nos trilhos para voltar o crescimento. E de fato a gente enxerga que alguns candidatos não estão convictos em relação aos problemas do país e acham que o intervencionismo, políticas não convencionais, políticas econômicas que já se mostraram erráticas e tende a melhorar a situação do país.

Qual que é a nossa visão hoje, primeiro, o grande empecilho no crescimento sustentável, é o problema fiscal estrutural e que independentemente da convicção do candidato, da posição do candidato, da posição ideológica, em relação à parte econômica ele vai ser obrigado a fazer alguma coisa para melhorar essa dinâmica da trajetória da dívida pública, porque se nada for feito é um cenário extremamente pessimista para os próximos 3, 4 anos o país já vai ficar insolvente, simplesmente isso. Mais o nosso cenário para o próximo ano é relativamente otimista.

#### **Deliberação:**

O Comitê de Investimentos encaminha à Diretoria Executiva, a proposta para manter a Carteira com aplicações apenas em renda fixa e em fundos de curto prazo, e acompanhar as movimentações econômicas nacionais e internacionais.

Por fim, nada mais havendo a tratar, o Presidente Francisco Andrade Cacao Júnior agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a 8ª oitava Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2018, da qual, eu, Alicia Rosemaire de S. Flores Alicia Rosemaire de Souza Flores, lavrei a presente ata que subscrevem e conforme assinatura em anexo será assinada pelos membros do Comitê de Investimentos e convidados presentes.





PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

## LISTA DE PRESENÇA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA

### COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

**Local:** Sala de reuniões do Instituto de Previdência do Município de Rio Branco – RBPREV

**Horário:** 9horas

RIO BRANCO – AC, 13 DE SETEMBRO DE 2018.

#### MEMBROS COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Nome	Membros	Assinatura
Francisco Andrade Cacao Júnior	Presidente	
Amides Tavares de Souza	Titular	
Maria Gecilda Araújo Ribeiro	Titular	
Marcelo Luiz de Oliveira Costa	Suplente	

#### Servidores do RBPREV

Nome	Cargo	Assinatura
Raquel de Araújo Aguiar	Diretora de Administração	
Daniel do Silva Siqueira	Controlador Interno	
Alcinei Rosemari de S. Flores	RBPREV	
/	/	/
/	/	/